



## **14º Congresso Alemão de Lusitanistas**

**Universidade de Leipzig, 15-19 de setembro de 2021**

### **Convite para o 14º Congresso Alemão de Lusitanistas e para a formação de secções**

#### **Temporalidade(s):**

#### **Reminiscências, Percepções, projeções**

O 14º Congresso Alemão de Lusitanistas toma como tema de enquadramento uma consciência do tempo modificada que se articula, por exemplo, com o muito discutido conceito de um "presente amplo" (H. U. Gumbrecht). Como resultado, tanto o historicismo como o sentido das possibilidades voltadas para o futuro entraram em crise.

O "presente amplo" também se caracteriza pela co-presença de múltiplos arquivos do passado. Especialmente no que diz respeito ao mundo lusófono, assumimos temporalidades simultâneas e múltiplas e, com isso, também constelações de não simultaneidade. Os fenómenos culturais, literários e linguísticos oferecem acesso privilegiado a várias manifestações de temporalidade(s) que escapam ao esquema dos modelos lineares de desenvolvimento e progresso. Como e porque é que o passado se projeta no presente? Em que medida é que o passado é impedido de passar? Como é que regressa? Como será utilizado ou encenado para o presente? Do Sebastianismo aos traumas e ruínas, há inúmeras possibilidades.

Como serão descritos e representados os fenómenos de duração, de percepção na forma do presente "puro"? E como se articulam projeções futuras, imaginações e explorações historicamente orientadas para o que é potencialmente possível, num tempo que aparentemente se estabeleceu no presente?

No entanto, a temporalidade não é, de forma alguma, um programa cujos pontos de contacto se esgotam no domínio dos estudos culturais e literários. Também na linguística, a temporalidade é omnipresente, no máximo desde a distinção sistemática entre sincronia e diacronia. No entanto, a linguística não se ocupa apenas com a



questão da temporalidade e do tempo – ou seja, a temporalidade da linguagem no sentido mais estrito - mas está também cada vez mais centrada nestas questões em muitas outras áreas. A estreita ligação entre temporalidade e linguística é particularmente evidente na semântica e na pragmática, mas não é menos eficaz nas abordagens clássicas e mais recentes da História das línguas internas e externas, da Variação Linguística, da Sociolinguística, da Linguística perceptiva ou da investigação sobre a aquisição e a perda linguística. De forma alguma exaustiva, são aqui mencionados apenas alguns exemplos concretos: a hipótese do tempo aparente a aparente hipótese temporal, que se tornou tão importante para a sociolinguística nos últimos anos, o ainda jovem e igualmente promissor campo de investigação "linguagem e envelhecimento", a ocupação multifacetada com a atrição linguística e os falantes de língua de herança, a hipótese de "fases críticas" na aquisição da língua ou a subscrição cronológica das mudanças linguísticas a nível sistémico, que graças ao imenso progresso das humanidades digitais e do *corpus* linguístico é hoje em dia muitas vezes mais exata do que era há algumas décadas e pode agora ser visualizada também graficamente de forma atrativa - por exemplo, com gráficos de movimento.

As propostas da secção de variedades linguísticas que tratam, por exemplo, da emergência de variedades padrão endógenas, da variação sociolinguística e do contacto linguístico no mundo lusófono são, por isso, tão bem-vindas como as que se centram em questões como a diacronia lusófona, a aquisição ou perda linguística aplicadas ao português. Por último, mas não menos importante, são explicitamente incentivadas as propostas de secções que visem a inovação metodológica, por exemplo, no domínio da preparação e apresentação de dados digitais.

A didática do português, por sua vez, trabalha com projeções da língua baseadas na perceção e nos juízos dos oradores. Por conseguinte, os paradigmas da didática (das línguas estrangeiras) mudaram consideravelmente, sobretudo na última década, com uma forte diferenciação que responde às diferentes necessidades dos aprendentes. Assim, é feita uma distinção entre o ensino da L2 e, cada vez mais, da L3, ensinando a língua como língua de herança, tal como entre os cursos regulares de línguas e aqueles com objetivos concretos (por exemplo, o Português para negócios), com estruturas de conteúdo e abordagens diferenciadas para o ensino da língua.

Ao mesmo tempo, porém, as abordagens didáticas são marcadas pela temporalidade, pelo que o método clássico da gramática e da tradução foi substituído por abordagens neo-comunicativas orientadas para a competência, sendo o enfoque na interação comunicativa. As reminiscências das abordagens clássicas podem ser encontradas particularmente no ensino das línguas nas universidades, onde o domínio das estruturas gramaticais é central – isto é particularmente importante para a competência meta-



linguística. O ato de equilíbrio entre o ensino realista, orientado para a aplicação e comunicação, por um lado, e uma compreensão profunda da língua estrangeira, por outro, representa um desafio central da didática das línguas estrangeiras no seu exame científico do ensino das línguas. A percepção da língua e da literatura, por sua vez, condicionam consideravelmente a tradução, que é sempre determinada pelo seu tempo, tanto no domínio da tradução como no da interpretação. Desse modo, as exigências na área da transferência linguística e cultural em nível profissional aumentam constantemente, uma vez que os conhecimentos (inter-)culturais e históricos são importantes para além da competência em linguagem comum e especializada.

Mas, além disso, também a especialização progressiva na comunicação técnica e as novas necessidades de comunicação causadas pelas mudanças sociais caracterizam a tradução e a interpretação no par linguístico Português-Alemão. O âmbito temático do 14º Congresso Alemão de Lusitanistas destina-se, assim, também a incentivar a reflexão e o debate entre os especialistas da área dos estudos de tradução. No entanto, as abordagens interdisciplinares, filosóficas, económicas ou históricas podem também abordar o tema do congresso com referência ao mundo lusófono.

As línguas do Congresso são, como de costume, o português, o galego e o alemão. A DLV e a Universidade de Leipzig convidam cientistas de várias disciplinas a trocar ideias sobre como os diferentes textos, média e fenómenos linguísticos do mundo lusófono representam, imaginam e tornam a temporalidade tangível. As propostas de secções apresentadas por investigadores já estabelecidos são tão bem-vindas como as propostas de investigadores iniciantes e peritos. Por favor, envie as suas propostas à Presidente da DLV, a Prof. Dra. Doris Wieser ([dwieser.fluc@gmail.com](mailto:dwieser.fluc@gmail.com)), até ao dia **15 de Setembro de 2020**. Ao apresentar a sua candidatura, por favor, indique já dois potenciais convidados da Secção para cujas despesas de viagem procura financiamento (parcial), incluindo um breve CV (cerca de 5-10 linhas) e um possível tema ou uma justificação da referência temática e relevância para a Secção que propõe.

*Benjamin Meisnitzer*

Leipzig, Março de 2020